A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NAS REUNIÕES ESCOLARES

VIVIANE DA SILVA

RESUMO

O presente trabalho buscará por meio da pesquisa de campo, bem como das referências bibliográficas levantadas ao longo da trajetória que nos levou ao cabo desse distinto e modesto projeto desenvolver uma reflexão acerca da importância das reuniões de pais no âmbito escolar, bem como da participação da família como um todo. Entendemos a educação como um campo de inigualável singularidade na qual repousa a preparação dos educandos para a vida e o mundo do trabalho. Dessa forma em igual importância devemos nos voltar para a participação da família ao longo de todo o processo acadêmico. O trabalho escolar em conjunto com a família requer atenção e rezo e por essa razão o cuidado com as múltiplas realidades da comunidade a qual circunda a escola precisa ter como prerrogativa básica a família. A escola se tornou um ambiente multifacetado no que concerne as novas realidades impostas pelo cenário atual imposto por causas externa ao domínio da ação humana, isso representa uma necessidade constante de adequação e reflexão sobre as prerrogativas educacionais cotidianas. O ensino vem passando por situação de transformação e as habilidades e competências buscadas em sala de aula passam por inúmeras reformulações em sua aplicabilidade o que desemboca em situações que contingenciam as estruturas envolvidas, família, escola, fatores econômicos e formação.

Palavras chave: Educação; Reunião; Pais; Professores; Gestão.

ABSTRACT

The present work will search through field research, as well as bibliographical references raised along the trajectory that led us to carry out this distinguished and modest project. We understand education as a field of unparalleled singularity in which students are prepared for life and the world of work. Thus, in equal importance, we must turn to family participation throughout the entire academic process. School work together with the family requires attention and prayer and for this reason, care for the multiple realities of the community that surrounds the school needs to have the family as its basic prerogative. The school has become a multifaceted environment with regard to the new realities imposed by the current scenario imposed by causes outside the domain of human action, this represents a constant need for adaptation and reflection on everyday educational prerogatives. Teaching has been going through a situation of transformation and the skills and competences sought in the classroom undergo numerous reformulations in their applicability, which leads to situations that affect the structures involved, family, school, economic factors and training.

Keywords: Education; Meeting; Country; Teachers; Management.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de intervir na realida-

de vivenciada pelas escolas em relação a participação dos pais, a proposta é fazer com que fiquem mais interessados com a educação escolar de seu filho, percebendo que com a sua ajuda a criança pode ultrapassar os obstáculos que enfrentam no ambiente escolar e para a sua vida. Fazendo os pais e professores a refletir suas ações para com a criança, trazendo a possibilidade de ambos caminharem juntos e poder sanar as dificuldades que estão enfrentando, um ajudando o outro com as suas experiências, permeando novas estratégias para essa aproximação.

Escolhemos esse tema, porque observamos que não se tem muitos autores que falam sobre reuniões de pais, e achamos importante uma reunião bem elaborada pois e através das reuniões que os professores tem um vínculo maior com os pais ou responsáveis, na qual eles possam juntos dar e receber sugestões para um melhor acompanhamento na vida escolar de seus filhos.

Durante os estágios de Educação Infantil, observamos que nas reuniões de pais poucos comparecem. Em questionários enviados para os pais sobre a sua ausência nas reuniões, observamos que as justificativas mais usadas foram excesso de trabalho, medo de receber notícias ruins de seus filhos, por acharem as reuniões monótonas ou por falta de interesse mesmo, e entre outras justificativas.

Elegemos como objetivo desta pesquisa identificar os fatores que provocam a ausência dos pais em reuniões escolares, enfatizando a importância dos pais no ambiente escolar dos seus filhos, criando assim uma parceria entre a escola e a comunidade para o avanço do ambiente escolar em prol da criança. Tendo em vista a importância dessa parceria faz-se necessário pensar em estratégias para aproximar os pais das reuniões, buscando a melhoria da aprendizagem social, intelectual, cognitiva e afetiva da criança, favorecendo a construção de uma educação de qualidade.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido nos estágios obrigatórios de educação infantil na escola CEI Madre Paulina. No decorrer desses estágios observamos a dificuldade que os pais e responsáveis tem de participar das reuniões escolares de seus filhos, além do que os professores e gestores da escola não elaboram formas de tornar essas reuniões mais atrativas de modo que mudem essa realidade.

Em algumas reuniões que participamos vimos a desmotivação e desinteresse dos responsáveis em participar da vida escolar de seus filhos. As reuniões eram monótonas, cansativas e muitas vezes não aguçavam o interesse dos pais, deixando espaço para que eles não quisessem voltar. Em outros momentos os pais inventavam desculpas para não participar das reuniões pedagógicas e projetos especiais de ação que foram elaborados na tentativa de se realizar reuniões de pais e mestres mais diversificadas, sendo assim, essas tentativas não foram tão bem-sucedidas e as melhorias não saíram do campo da teoria.

AS INSTÂNCIAS PECULIARES AO CASO DA CEI MADRE PAULINA

Baseando-nos nesse quadro, decidimos nos aprofundar nesse tema, pois acreditamos, que por meio das reuniões, pais e professores podem juntos criar meios de proporcionar as crianças um desenvolvimento integral, melhorando sua qualidade de vida na escola e fora dela.

Esse trabalho seria desenvolvido durante um ano letivo. E na primeira reunião do ano já faríamos uma dinâmica com os pais, na qual eles responderiam um questionário avaliando as reuniões tradicionais e outro onde dariam sugestões sobre o que poderia ser feito por todos para que as reuniões se tornassem mais atrativas. A partir dessas sugestões elaboraríamos as próximas reuniões, porém, sempre avaliando as reações dos pais ao termino das mesmas e acatando sugestões para os próximos.

Segundo os autores que pesquisamos Beate G. Althuon, Corina H. Essle, Isa S. Stoeber (Reunião de pais Sofrimento ou Prazer?) e Carmen Silvia Penha

Galluzzi (propostas para Reunião de Pais). As autoras abordam como deve ser feito as reuniões de pais que começa desde como planejá-la ate a avaliação de seus resultados e também oferece aos professores sugestões de forma agradável, criativa e original aplicando estratégias que façam diferença significativa recebendo os pais com a certeza que retornarão na próxima reunião. As reuniões escolares devem ser feita de um modo na qual o interesse dos participantes seja mutuo nas reuniões o maior beneficiário desse encontro é a criança, pois com o apoio dos pais e professores juntos entrelaçam uma parceria produtiva, a reunião é o lugar onde pais, professores, gestores estão todos juntos para sanar as dificuldades das crianças.

"O objetivo é o motivo da nossa reunião e, portanto, aquilo que se espera que os pais saiam sabendo. Convidar os pais para uma reunião é um momento de muita responsabilidade, pois requer que eles se desloquem de suas casas, priorizando os seus afazeres para que possam à reunião, e assim, administram o seu tempo. Todos esses preparativos geram expectativas que, se correspondidas, farão com que os pais retornem com a certeza de que vale a pena estar presente". (Propostas para Reunião de Pais) Pag.25

Diante do exposto a reunião tem que ser planejada, para poder acolher os pais e responsáveis como eles merecem como está na lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): a escola tem a obrigação de se articular com as famílias e os pais tem o direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

Um bom relacionamento dos pais com a escola beneficia, e fora da escola também, proporciona a criança, amor, carinho, responsabilidade, afeto cuidado entre outros.... Tanto os pais como a escola são responsáveis pelo desenvolvimento integral da criança.

Na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação, a família e escola são responsáveis pelo desenvolvimento integral da criança, ou seja, aspectos físicos, psicológico, intelectual e social. Então, por esse motivo, que as práticas de fazer reuniões devem ser diferenciadas.

"Essa reflexão sobre necessidades de reformular a pratica de se fazer reunião de pais, não é um processo que o professor tece sozinho. Ou seja, ele precisa do outro, da integração dos seus pares para refletir, partilhar, construir, corrigir, quebrar o mito, perder o medo". (Reunião de Pais Sofrimento ou Prazer) pag. 23

As autoras do livro Reunião de Pais Sofrimento ou Prazer, teve como iniciativa deste trabalho a percepção que tivemos no estágio de como é importante a reunião de pais, porém elas também tiveram dificuldades de encontrar autores que falam sobre esse tema em particular reunião de pais, foi quando tiveram a ideia de propor cursos aos professores de como fazer uma boa reunião de pais.

"Este é, pois, um livro que tem uma proposta diferente. Ele não é um livro de leitura, mas, sim, de trabalho. Não é também um livro com explicações teóricas, mas, sim de sugestões para lidar e trabalhar de forma pratica com o tema reunião de pais. E muito menos um livro de receitas de como organizar, com sucesso, uma reunião. Tudo vai depender da concreta situação do trabalho em grupo com os pais, pois se um tema é importante e se ele chegou aos pais, dependerá muito da situação concreta do seu grupo de pais e da sua situação como professor" (Reunião de Pais sofrimento ou prazer?) pag.20

Quando viram que dava certo, pois muitos professores voltaram aos cursos querendo se aperfeiçoar mais foi quando as autoras decidiram escrever o livro. As autoras dos dois livros falam praticamente a mesma língua, segundo Carmen Silvia Penha Galluzzi aborda também o tema Reuniões de pais, porem o livro dela traz varias propostas de reuniões deste o convite aos pais, a atividade, a preparação da sala de aula para receber os pais entre outros.

"Aproximar os pais da escola é, sem duvida, uma das principais saídas para enfrentar os desafios a que estamos expostos na área educacional. Realizar uma reunião de pais tem como principal objetivo beneficiar o aluno, a família, o professor e a escola" (Proposta para Reunião de Pais Estratégias e relatos de casos Pag.15)

Na leitura do livro observamos diversas proposta para uma reunião de pais bem elaborada e começamos a pensar em cada detalhe que é importante em uma reunião para um desenvolvimento da criança.

Segundo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Art.4. "É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes a vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. "

Todos em uma só ação poderão

proporcionar a essas crianças o tratamento que elas merecem, pois nós a sociedade somos responsáveis pelo seu desenvolvimento, e com uma proposta bem elaborada aproximando a família com a escola fazer dessa criança um sujeito capaz de transformar nossa sociedade em que estamos inseridas.

A ESCOLA E SEUS DESDOBRAMENTOS

Como sabemos, a escola vem em um momento histórico muito particular, caracteriza-se pelas exigências de um novo tipo de sociedade, mesmo correndo o risco de sintetizar muito e esquecer outras abordagens, podemos dizer que a ordem social estabelecida após a primeira revolução industrial necessária de um instrumento capaz de transmitir uma nova cultura de trabalho e novas formas de vida. A necessidade de se adaptar à vida na fábrica, novos ritmos, os recém-chegados formas de trabalho e até mesmo elementos que mediatizariam a vida das pessoas a partir desse momento (por exemplo, relógio), convertido para a escola no agente mais eficaz para essa nova socialização (ANNIBAL; BARBOSA; NASCIMENTO, 2017).

Se a educação liga-se intrinsecamente às instituições sociais, é inviável tentarmos compreende-la fora delas, ela constitui um processo social. Resta- nos entender a educação como constituinte parte de um contexto social, atrelada à este contexto, mas precipuamente como projetor dos ideais determinantes atuais.

"[...] a educação volta a ser preocupação mundial, inclusive dos setores econômicos, que têm determinado reformas no campo da educação, de modo a contemplar os interesses do mercado globalizado. Na sociedade capitalista a educação é pensada como processo de adaptação às necessidades e às exigências do modo de produção; formação para desempenhar funções hierarquizadas (dirigentes e dirigidos); formação para a vida em sociedade, no caso, a vida em sociedade capitalista." (GENTIL e COSTA, 2011, p. 270)

Por outro lado, não devemos esquecer que as origens da escola estavam ligadas a grupos específicos da sociedade na época: assim, a escola surge como uma instituição relacionada com a masculina alfabetização, burguesa, pertencente à cultura dominante e as pessoas de as cidades. Diante desta situação de exclusão da maioria da população, através de um processo dividido em três etapas (exclusão, segregação e integração) que caracterizou a escolarização de grupos marginalizados, a escola tornou-se em nossa sociedade, em uma experiência fundamental para a maioria das pessoas (não sem negar, obviamente, as situações ainda hoje de exclusão educacional vivenciadas por diferentes grupos sociais e o caminho não concluído na construção de uma verdadeira escola inclusiva).

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NAS REUNIÕES ESCOLARES, O CASO DA CEI MADRE PAULINA

A educação tem grande importância na vida de uma criança, é por meio dela que se pode garantir uma vida melhor, pois a criança é um ser histórico e culturalmente contextualizado, cuja diversi-

dade seja biológica, cultural ou cognitiva, precisa ser considerada e respeitada.

O desenvolvimento da criança acontece por meio da relação que ela estabelece com outros e com o meio em um contexto histórico e social, portanto e de suma importância a participação dos seus filhos.

A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho mais significado, em relação aquelas que os pais são ausentes no processo educacional.

No entanto, atualmente, a atuação dos pais nas reuniões é muito pequena, observamos a falta de interesse, durante os estágios vivenciados na educação infantil, tanto pelos responsáveis que se ausentam muitas vezes por falta de tempo, de interesse ou acham as reuniões longas, cansativas e sem importância. Os professores também têm sua parcela de culpa, pois também não tem interesse de inovar suas reuniões, pois muitas vezes estão acostumadas a realizar suas reuniões a mais objetiva sem despertar o interesse do responsável a participar de outras reuniões.

Observamos na escola que as reuniões atualmente seguem o mesmo padrão:

-Apresentação da pauta

-Observações gerais (uniforme, horários, uso de celular, relacionamentos, ata de assinatura, atualização de dados entre outros, finaliza com as entregas de atividades junto com as observações individuais se necessárias e quando o responsável quer tratar de um assunto particular com o professor.

Na tentativa de uma maior participação dos pais pensamos criar encontros atrativos que tragam os responsáveis a participarem das reuniões, com a parceria da direção e professores a fazer uma reunião mais interativa e objetiva, criar um ambiente acolhedor, seguro e prazeroso, garantindo oportunidades para que participem da vida escolar da criança, estimulando a participação no Projeto Político Pedagógico, no regimento escolar, conselho escolar, APM, expressando seus desejos sentimentos, desagrados e vontades, agindo com progressiva autonomia.

Com o intuito de intervir na realidade vivenciada na escola, em relação a participação dos pais ou responsáveis a proposta é fazer que fiquem mais interessados na educação escolar de seu filho.

A finalidade é mostrar aos pais ou responsáveis qual é o papel deles na aprendizagem dos filhos e que sua participação é de extrema importância na vida de suas crianças. Uma escola participativa e democrática é fundamental na sociedade e é a partir do interesse dos pais que a criança começa a ter sua integridade afetiva, social, cognitiva e psicológica formada e assim pode se tornar um sujeito capaz, responsável por suas ações e opiniões no contexto social onde está inserido.

Para que essas ações deem certas é interessante elaborar reuniões de pais mais atrativas. Utilizar, por exemplo, vídeos reflexivos, café, debates, brincadeiras dinâmicas, leitura de textos, caixa de sugestões, mural de datas comemorativas entre outros.

Além do que pode ser feito também, um cronograma com os horários

disponíveis aos pais que não puderem comparecer na data correta e ser enviado a eles com uma semana de antecedência. Dessa forma é possível iniciar uma mudança que gradualmente, ao ser incorporado aos hábitos dos pais ou responsáveis, será benéfica em todos os sentidos, tanto para a escola, quanto para o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criar encontros atrativos para que os pais tenham interesse em participar das reuniões. Efetivar a atuação dos pais na elaboração do projeto político pedagógico, regimento escolar, conselho de escola, APM, documentos, exercendo a participação e autonomia. Atualmente são poucos os pais que participam do conselho escolar ou da APM. Geralmente no Projeto Político Pedagógico não existe a participação dos mesmos, todas as decisões são tomadas pela gestão Escolar.

Família e Escola representam um referencial indispensável para a incorporação de um novo ser humano à sociedade, no entanto, este quadro está à mercê das adversidades impostas pelas diversas transformações que ambas as instituições devem assumir se quiserem responder à sua tarefa educativa e socializadora.

As mudanças da sociedade atual são rápidas e profundas, os sujeitos não estão preparados para se adaptar a eles nos vários níveis: biológico, psicológico e social. A complexidade crescente que o caracteriza exige uma nova visão educacional da família e da escola, o que exige o compromisso de trabalhar juntos em um projeto comum.

O principal objetivo desta contribuição é criar fortalecer o espaço para reflexão sobre a necessidade de se conscientizar da importância do treinamento em Educação Familiar – a escola – para ajudar, profissionais de educação e pais para melhorar as relações escola-família como uma medida de qualidade do ensino e prevenção do fracasso escolar, os pais tornarem-se conscientes de seu papel na educação de seus filhos para responder às novas necessidades educacionais que se apresentem, para tanto, oferecemos a análise de alguns dos contrastes e mudanças fundamentais que estão ocorrendo e impactam na família e na escola, e são necessários levar em conta nas práticas educacionais. Além disso, considera-se que uma intervenção para a educação do futuro deve ser enquadrada em uma abordagem interativa, ecológica e comunitária para responder às necessidades afetivas, cognitivas e sociais de todos os envolvidos.

Informar aos pais sobre o desenvolvimento das crianças por meios de relatórios coletivos e individuais nas reuniões de pais, para que saibam com esta o desenvolvimento das crianças, os relatórios precisam estar visíveis aos pais, como exemplo: varal de atividades e os professores dispostos a sanar suas dúvidas no coletivo e individualmente.

Esperamos com as intervenções a aproximar os pais da escola estimulando seu interesse pelos assuntos que permeiam a aprendizagem da criança, acreditamos que com a participação dos pais na escola para melhorarmos o que precisa ser revisto nas reuniões, considerando suas opiniões e respeitando, trazendo aos pais a sua responsabilidade para com a

criança e que juntos podemos fazer uma educação melhor a estas crianças.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUON, Beate G. Reunião de Pais: Sofrimento ou Prazer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ANNIBAL Sérgio Fabiano; BARBOSA Raquel Lazzari Leite; NASCIMENTO Mari Clair Moro. Avaliação das aprendizagens: representações decorrentes de práticas instituídas na formação inicial. Educação em Revista, Marília, v.18, n.1, p.7-22, Jan.-Jun., 2017.

BRASIL. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências. Disponível em: Athttp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acessado em 07. Set. 2021.

CAJAMAR EM VERSO E PROSA. Projeto estimula a participação dos pais na escola. Cajamar, SP, novembro de 2008. www.cajamar.sp.gov.br/educação Acesso em 11 nov 2009.

ESTEVÃO, C. Escola e Participação: o lugar dos pais e a escola como lugar do cuidado. Ensaio, vol. 11, nº 41, 2003.

GENTIL, H. S.; COSTA, M. O. Continuidades e descontinuidades nas políticas de formação de professores e suas implicações na prática pedagógica docente. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 267-287, maio/ago, 2011.

INEP/MEC. Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança. www.inep.gov.br/imprensa/notícias/saeb Acesso em 11. nov. 2021.

KLICK Educação. Participação dos pais. www.klickeducação.com.br Acesso em 11 nov 2009.

PARO, Vítor. Gestão Democrática da escola Pública. São Paulo: Ática, 2003.

; Qualidade do Ensino: A Contribuição dos Pais. São Paulo: Xamã, 2003.